

Organizadores

Thiago Beltrami Dias Batista
Aline Cristina Batista Rodrigues Johann
Renata Iani Werneck
Edvaldo Antonio Ribeiro Rosa
Luciana Reis Azevedo Alanis

Manual Técnico de Processamento de Materiais em Citologia Clínica

Organizadores

Thiago Beltrami Dias Batista

Aline Cristina Batista Rodrigues Johann

Renata Iani Werneck

Edvaldo Antonio Ribeiro Rosa

Luciana Reis Azevedo Alanis

Manual Técnico de Processamento de Materiais em Citologia Clínica



Curitiba
2019

©2019, Thiago Beltrami Dias Batista e outros
2019, PUCPRESS

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-reitor

Vidal Martins

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Trevilatto

Conselho Editorial

Alex Villas Boas Oliveira Mariano

Aléxei Volaco

Carlos Alberto Engelhorn

Cesar Candiotta

Cilene da Silva Gomes Ribeiro

Cloves Antonio de Amissis Amorim

Criselli Maria Montipó

Eduardo Damião da Silva

Evelyn de Almeida Orlando

Fabiano Borba Viana

Katya Kozicki

Kung Darh Chi

Léo Peruzzo Jr.

Luis Salvador Petrucci Gnoato

Marcia Carla Pereira Ribeiro

Rafael Rodrigues Guimarães Wollmann

Rodrigo Moraes da Silveira

Ruy Inácio Neiva de Carvalho

Suyanne Tolentino de Souza

Vilmar Rodrigues Moreira

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Susan Cristine Trevisani dos Reis

Edição de arte

Rafael Matta Carnasciali

Preparação de texto

Susan Cristine Trevisani dos Reis

Revisão

Camila Fernandes de Salvo

Projeto Gráfico

Ana Paula Vicentin Ferrarini

Capa

Ana Paula Vicentin Ferrarini

Diagramação

Ana Paula Vicentin Ferrarini

Imagens da Capa e Miolo

Montagens à partir de foto cedida pelos autores

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 – Prédio da Administração – 6º andar

Campus Curitiba – CEP 80215-901 – Curitiba / PR

Tel. +55 (41) 3271-1701

pucpress@pucpr.br

Dados da catalogação na publicação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI-PUCPR

Biblioteca Central

Edilene de Oliveira dos Santos CRB 9/1636

M294
2019

Manual técnico de processamento de materiais em citologia clínica /
organizadores, Thiago Beltrami Dias Batista ... [et al.].
Curitiba : PUCPRESS, 2019
34 p. ; 23 cm

Inclui bibliografias

ISBN 978-85-54945-42-8

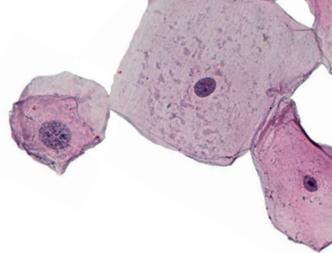
ISBN 978-85-54945-41-1 (e-book)

1. Tecnologia de laboratórios médicos. 2. Imuno-histoquímica. 3. Diagnóstico de laboratório. 4. Citologia. 5. Câncer – Citodiagnóstico. I. Batista, Thiago Beltrami Dias.

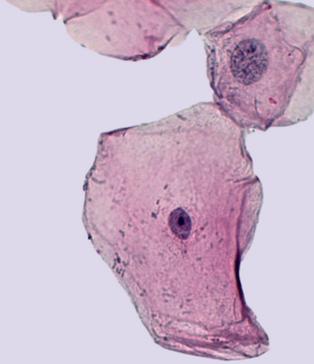
19-033

CDD 23. ed. – 616.075078

Sumário



1. Apresentação	5
2. Coleta e processamento pela técnica de citologia esfoliativa	6
2.1. Citologia convencional	7
2.2. Citologia em meio líquido	8
3. Coloração Papanicolaou	10
3.1. Protocolo de coloração	11
3.2. Interpretação	12
4. Citologia a fresco com KOH	13
4.1. Interpretação	14
5. Coloração por Ácido Periódico de Schiff (PAS)	15
5.1. PAS sem digestão - procedimento	16
5.2. PAS com digestão - procedimento	17
5.3. Solução de diastase	18
6. Coloração de GRAM	19
6.1. Procedimento	20
6.2. Interpretação	21
7. Coloração AgNOR	22
7.1. Técnica	23
7.2. Interpretação	24
8. Coloração de Feulgen	25
8.1. Procedimento	26
8.2. Interpretação	26
9. Imunocitoquímica	27
9.1. Método de detecção direta	28
9.2. Método de detecção indireta	29
9.3. Aplicação da imunocitoquímica	29
10. Bibliografia	31

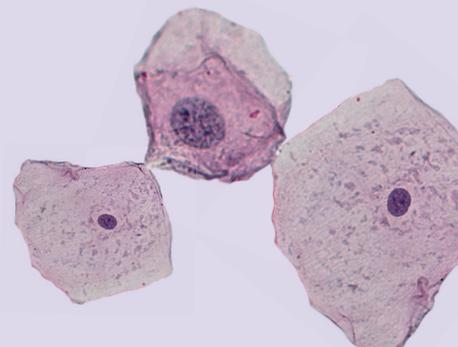


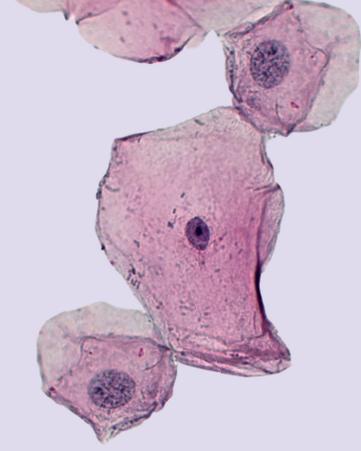
1. Apresentação

A citologia clínica é uma das formas de análise mais empregadas na prevenção ao desenvolvimento de lesões neoplásicas. Sua principal atuação reside no rastreamento de lesões pré-malignas localizadas no colo do útero feminino, auxiliando na detecção precoce e favorecendo o tratamento dessas alterações. Com menor frequência, outros órgãos e tecidos também são alvos do rastreamento pela técnica citológica para identificação de alterações celulares e lesões potencialmente malignas, tais como: mama, tireoide, pulmão, bexiga, mucosa bucal e mucosa anal. Novas ferramentas de prevenção surgem a cada dia, porém a citologia continua sendo a mais importante em se tratando de rastreamento e detecção precoce.

Para maior confiabilidade dos resultados obtidos na citologia, é imprescindível observar algumas regras de coloração e montagem do material. Este manual visa direcionar as práticas de preparo do material, com foco em amostras da mucosa bucal, abordando formas de coloração a serem empregadas na técnica citológica na rotina do laboratório de patologia.

Este manual foi desenvolvido por estudantes de pós-graduação matriculados na disciplina **Interpretação de Exames Complementares**, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sob responsabilidade dos Professores Dra. Luciana Reis Azevedo Alanis, Dra. Aline Cristina Batista Rodrigues Johann, Dra. Renata Iani Werneck e Dr. Edvaldo Antonio Ribeiro Rosa. Um dos objetivos da disciplina era a elaboração de material técnico em áreas correlatas com carência de informação direcionada à prática odontológica.



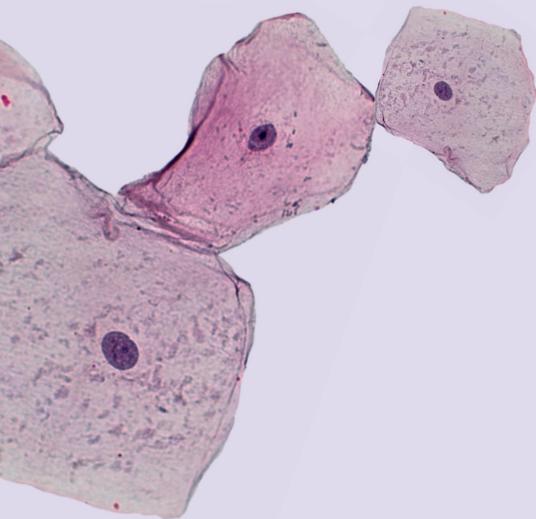


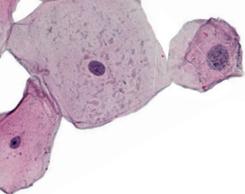
2. Coleta e processamento pela técnica de citologia esfoliativa

Isabela Maria Vasconcelos Silva

Liziane Cattelan Donaduzzi

Thiago Beltrami Dias Batista





A citologia esfoliativa é uma técnica utilizada para identificação de células com alterações displásicas, mas também serve como ferramenta para identificação de microrganismos e descrição de processos fisiológicos e inflamatórios dos tecidos. As amostras geralmente contêm variados tipos celulares representativos do local da coleta, assim como leucócitos, microrganismos e objetos estranhos. As principais vantagens da citologia são facilidade da coleta, rápida execução e possibilidade de obtenção de mais de uma amostra do mesmo local, caso necessário.¹⁻³

2.1. Citologia convencional

2.1.1. Materiais necessários

- Gaze;
- Álcool 70%;
- Espátula de madeira, aço ou poliuretano, ou escova;
- Lâmina de vidro com extremidade fosca;
- Lápis para identificação;
- Fixador celular (spray ou álcool a 95%);
- Recipiente apropriado para transporte das lâminas.

2.1.2. Passo a Passo

- I. Identificar a lâmina com os dados do paciente;
- II. Se a lâmina de vidro estiver engordurada ou suja, ela deve ser limpa e desinfetada com álcool a 70% com auxílio de uma gaze estéril. Resíduos de sujeira ou matéria aderida à lâmina podem comprometer o exame;
- III. Preparo do paciente;

